

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ASSISTIDAS POR CÃES E O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO

Debora Beatriz Alves de Freitas¹
Maria Ligia de Arruda Mistieri
Cassiana Descovi Soares
Etielle Maldonado Gomes

RESUMO

As atividades em que se utiliza o cão como parte fundamental na interação e socialização (assistidas por animais) são um campo emergente na área de saúde pública e propiciam benefícios à saúde física e psicológica dos pacientes. O médico veterinário deve acompanhar os cães para promover sua saúde e a das pessoas envolvidas. O desenvolvimento das atividades foi realizado com cinco cães, entre dois e oito anos de idade, de ambos os sexos e de raças distintas, durante três meses, com o objetivo de prepará-los para realizar atividades de interação com idosos, motivá-los a atividades físicas e melhoria na autoestima. Estes cães receberam um treinamento de socialização e comandos básicos para se tornarem aptos a iniciar as atividades com os idosos. O médico veterinário prestou orientações aos tutores, através de cartilhas, e avaliações periódicas foram realizadas para garantir a qualidade de vida desses animais. Ao final dos treinamentos, os cães estavam aptos a realizar as atividades propostas com os idosos. Em relação ao papel do médico veterinário nesse cenário, pôde-se observar a importância do profissional que atua na saúde dos animais juntamente com outros profissionais. Acredita-se que essa parceria multidisciplinar na saúde pode melhorar consideravelmente a qualidade das atividades assistidas com animais.

Palavras-chave: Terapia. Animais. Veterinário. Intervenções.

DEVELOPMENT OF CANINE-ASSISTED ACTIVITIES AND THE ROLE OF THE VETERINARIAN

ABSTRACT

Animal-assisted activities are an emerging field in public health and provide physical and psychological benefits on patients' health. The veterinarian should monitor dogs used in these activities to promote the animal's health and that of people involved. Activities were developed to prepare dogs to interact with and serve elderly people, as well as engage in physical activities and improve self-esteem. This study worked with five dogs between two and eight-years-old of both genders and different breeds during three months. These dogs received socialization training and basic commands to be able to begin activities with the elderly. The veterinarian gave guidance to tutors through booklets, and periodic evaluations

¹ Médica Veterinária com residência em clínica cirúrgica de pequenos animais no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Pampa. Contato: debora.txs@gmail.com

of the dogs were carried out in order to monitor and ensure the animals' quality of life. At the end of the training the dogs were able to carry out the proposed activities with elderly. The veterinarian's role was observed to be relevant in working with other professionals in public health. It is believed that this multidisciplinary partnership in health area can greatly improve the quality of animal-assisted activities.

Keywords: Therapy. Animals. Veterinarian. Interventions.

DESARROLLO DE ACTIVIDADES ASISTIDAS CON PERROS Y EL PAPEL DEL MÉDICO VETERINARIO

RESUMEN

Las actividades asistidas por animales, las que utilizan el perro como parte fundamental en la interacción y socialización, son un campo emergente en el área de salud pública y proporcionan beneficios a la salud física y psicológica de los pacientes. El Médico Veterinario debe acompañar a estos perros para promover su salud y la de las personas involucradas. Las actividades fueron desarrolladas con cinco perros, entre dos y ocho años de edad, de ambos sexos y razas diferentes, durante tres meses, con el objetivo de prepararlos para realizar actividades de interacción con los ancianos a fin de motivarlos en actividades físicas y mejorar su autoestima. Esos perros recibieron un entrenamiento de socialización y comandos básicos dejándolos aptos para iniciar las actividades con los ancianos. El Médico Veterinario ofreció orientaciones a los tutores a través de cartillas y evaluaciones periódicas, las cuales fueron realizadas para garantizar la calidad de vida de esos animales. Al final de los entrenamientos los perros estaban totalmente aptos para realizar las actividades propuestas con los ancianos. En cuanto al papel del Médico Veterinario en este escenario, cabe resaltar la importancia de este profesional actuando en la salud junto con otros profesionales. Se puede decir que esta asociación multidisciplinaria en la salud puede mejorar considerablemente la calidad de las actividades asistidas con animales.

Palabras clave: Terapia. Animales. Veterinario. Intervenciones.

INTRODUÇÃO

As Atividades Assistidas por Animais (AAA) envolvem profissionais da área da saúde, que prestam serviços utilizando o animal como peça fundamental para esse trabalho. Essas atividades são dirigidas à promoção da saúde física, emocional, social e até funções cognitivas dos indivíduos ([DOTTI, 2005](#)).

O cão é o animal mais utilizado nessas atividades, pois demonstra afeição natural pelo ser humano, é facilmente adestrado, responde positivamente ao toque e possui boa aceitação da parte das pessoas ([KOBAYASHI et al., 2009](#)).

Sabe-se que as AAA possibilitam aumento na motivação dos pacientes durante os encontros, sendo o cão o agente estimulador e mediador das ações propostas durante as atividades. As sessões, baseadas em atividades recreativas, podem amenizar problemas físicos, mentais e emocionais dos pacientes ([PECELIN et al., 2007](#)).

Alguns benefícios das atividades com cães foram comprovadas, como a melhora do humor e a diminuição da ansiedade, principalmente em pessoas que necessitam de cuidados especiais, como os idosos institucionalizados ([COSTA, 2000](#); [OLIVA et al., 2010](#)).

Nesse contexto, idosos frequentemente são submetidos ao isolamento social, o que facilita o aparecimento de *deficit* sensorial, alterações mentais e aumento da incidência de depressão. As AAA auxiliam na redução da solidão, melhorando assim o quadro físico e mental dessas pessoas através da socialização com animais ([BANKS; BANKS, 2002](#); [DOTTI, 2005](#)).

Os campos de aplicação das AAA são muito vastos e vão desde a terapia de reabilitação de pacientes com alterações físicas e/ou comportamentais até a prevenção de quadros de depressão e de enfermidades cardiovasculares ([DELARISSA, 2003](#)).

Apesar das atividades serem bastante benéficas, podem ocorrer alguns inconvenientes relacionados a mordidas de cães, alergias e transmissão de zoonoses ([CHERNIACK; CHERNIACK, 2014](#)). Por esse motivo, é imprescindível o acompanhamento do médico veterinário. Apenas este profissional é capaz de promover a saúde na relação entre homem e animal, exercendo função de orientador, informando e ensinando os cuidados básicos de saúde e higiene dos cães, bem como suas particularidades comportamentais. Ele também deve participar do andamento do projeto realizando avaliações clínicas frequentes e controlando o esquema de vacinações e de vermifugações desses animais, agindo na prevenção de doenças que possam ser transmitidas ao ser humano.

O objetivo do presente estudo é divulgar não só o desenvolvimento da equipe e o preparo dos animais e de seus tutores para as atividades com cães na terapia de idosos institucionalizados, mas também o papel do médico veterinário na equipe.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram avaliados e selecionados cinco cães pelo médico veterinário com relação ao seu temperamento social, facilidade de aprendizado de comandos básicos e condições de saúde, para sua inclusão no projeto. A equipe de trabalho foi composta por uma médica veterinária do programa de residência integrada em Medicina Veterinária da UNIPAMPA, uma educadora especial e oito voluntários, sendo dois deles alunos de graduação em Medicina Veterinária e um professor do mesmo curso. Os demais participantes voluntários eram tutores dos animais.

Atividades de conscientização:

Foi produzida pelo médico veterinário e distribuída aos tutores, cartilha informativa sobre as principais doenças zoonóticas e infecciosas que podem acometer os cães, com informações sobre vacinas e vermifugação, além dos cuidados básicos de higiene dos animais (Figura 1), com o propósito de orientá-los sobre a sanidade dos cães terapeutas. Para participar do projeto, todos os animais deveriam possuir carteira de vacinação atualizada e terem sido vermifugados a cada seis meses.

Atividades de treinamento e avaliação dos animais:

Todos os cães passaram por dois encontros semanais com duração média de duas horas por encontro. Nesses encontros, a médica veterinária avaliou e realizou o acompanhamento clínico (em fichas próprias e preenchidas individualmente) dos cães. Os encontros tiveram o objetivo de socialização dos animais entre si e com a equipe executora,

além de treinamento básico de comandos (senta, deita, fica, junto) durante três meses. Também foram desenvolvidas atividades que exigiam tranquilidade do cão ao toque, carinho, escovação, passeios e colocação de enfeites (Figura 2). Durante as atividades, a médica veterinária foi responsável pela avaliação do temperamento e comportamento dos cães.

Os cães previamente selecionados foram acompanhados pela médica veterinária para avaliação de comportamento ao longo das atividades de adestramento. Ficou determinado que uma vez que as atividades tivessem sido iniciadas, além do acompanhamento clínico periódico, vacinação e vermifugação atualizados, os animais seriam avaliados semestralmente por meio de hemograma completo. Adicionalmente como atividade de prevenção, a médica veterinária ministrou palestra a todos os membros da equipe sobre zoonoses, com os temas: leishmaniose, toxoplasmose, leptospirose, ectoparasitas e endoparasitas. Também foram elaboradas e distribuídas cartilhas informativas com o intuito de sedimentar os conceitos abordados.

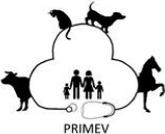
Figura 1. Cartilha entregue aos tutores com informações sobre cuidados básicos dos cães, vacinação e prevenção de zoonoses.

LEMBRE-SE

MANTER A SAÚDE DO SEU CÃO É SEU DEVER!

CUIDE PARA QUE ELE POSSA CUIDAR DE QUEM PRECISA!





PRIMEV



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA EM MEDICINA VETERINÁRIA



ORIENTAÇÕES PARA CÃES TERAPEUTAS



Médica veterinária Debora Freitas

CUIDADOS BASICOS

- Manter as unhas sempre curtas;
- Escovar os dentes frequentemente, se possível diariamente;
- Manter o animal limpo e bem tratado. Para isto, é indicado banho semanal e de preferência próximo às datas das visitas;
- Observar se há alterações de pele, coceira, lesões, secreções e se caso houver, contatar o médico veterinário;
- Manter as vacinas atualizadas;

VACINAÇÃO

IDADE	VACINA	O QUE PREVIENE
6 a 8 semanas	V8 ou V10	Chinomele, hepatite infecciosa canina, adenovírus canino tipo 2, coronavírus canino, parainfluenza canina, parvovírus canino e leptospirose
12 semanas	V8 ou V10	Dose reforço
	Gripe canina	Adenovírus tipo 2, parainfluenza canina, bordetella bronchiseptica
	Giardíase	Indicada para cães que convivem em grupos, como cães terapêuticos
16 semanas	V8 ou V10	Última dose reforço
	Gripe canina	Dose de reforço
	Giardíase	Dose de reforço
	Antirrábica	Raiva

ZOONOSES

São doenças que podem ser transmitidas do cão para o ser humano. As principais são: Raiva, Leptospirose, Doença de chagas e a Leishmaniose.

Algumas medidas devem ser tomadas para evitar estas doenças:

- Manter a higiene de nosso cães
- Beber água filtrada ou fervida
- Lavar bem os alimentos e evitar consumir carnes malpassadas
- Manter o local de convívio sempre limpo
- Usar coleira antiparasitária e repelentes a base de citronela

Fonte: autores

Figura 2. Atividades que exigiam tranquilidade do cão ao ser tocado, acariciado e escovado por pessoas desconhecidas pelo animal; nesses momentos, o cão foi avaliado individualmente por seu comportamento pela médica veterinária.



Fonte: autores

RESULTADOS

Foram avaliados e selecionados cinco animais de tutores voluntários que se disponibilizaram a participar das atividades, três fêmeas e dois machos, entre dois e oito anos, um sem raça definida e os outros quatro das raças Golden Retriever, Labrador, Basset Hound, Poodle. Durante o período de realização das atividades, observou-se resposta positiva e progressiva dos cães em relação à socialização entre eles e com os tutores. Após cinco encontros, foi possível observar que todos os cães respondiam aos comandos básicos de adestramento. Nas atividades que exigiam tranquilidade do animal ao ser submetido a carícias, escovação, toque, passeio na guia e colocação de enfeites, pôde-se notar, após oito semanas, melhora significativa no controle da ansiedade dos cães em relação a pessoas diferentes e no controle de comandos dos tutores. As atividades repetidas durante doze semanas em conjunto com os cães e tutores mostrou um resultado satisfatório no manejo comportamental desses animais, o que os tornou mais calmos e aptos a trabalhar com pacientes especiais, como os idosos.

Em relação às orientações veterinárias prestadas aos tutores, notou-se que eles respeitaram, prontamente, as informações contidas na cartilha de cuidados, atualizando as vacinas dos cães, além do controle de ectoparasitas e endoparasitas. Observou-se que eles tinham necessidade de receber informações básicas, que desconheciam, sobre cuidados com os cães terapeutas, e esclarecimento sobre dúvidas referentes à prevenção de zoonoses, ficando assim evidente a importância do médico veterinário em situações semelhantes, em que muitas vezes não está presente esse profissional para prestar auxílio direto aos cães e aos tutores.

Após os cães terem apresentado as condições de saúde e comportamento adequados para o trabalho terapeuta com idosos institucionalizados, o médico veterinário realizou a avaliação clínica individual desses animais. Foi fornecido aos tutores um atestado

de sanidade animal, com declaração de que os cães estavam aptos, naquele momento, ao trabalho com outros cães e pessoas. Foram necessários vinte e quatro encontros, num total de quarenta e oito horas de trabalho, para que a equipe e os animais estivessem aptos para as AAA.

DISCUSSÃO

As AAA possuem como objetivo o lazer e a recreação, que não são consideradas terapia específica ([LAMPERT, 2014](#)). Nas atividades com o animal é facilitada a descontração e isso gera um ambiente mais alegre. Para tanto, os cães necessitaram de diversas atividades de socialização até que estivessem aptos a transmitir descontração e tranquilidade. Tais características devem ser levadas em consideração e transmitidas ao público-alvo ao qual o animal será destinado. No caso, como o objetivo era o trabalho com idosos, procurou-se reforçar as características de tranquilidade dos cães.

Notou-se neste estudo a dificuldade em encontrar metodologias padronizadas que estabelecessem o tempo necessário para o planejamento de cada etapa do trabalho, desde a formação da equipe e treino dos cães até as atividades a serem realizadas. Porém, durante o desenvolvimento das AAA, pôde-se notar a importância do médico veterinário nesse cenário. Esse profissional foi essencial na seleção dos possíveis cães, organização das atividades de socialização, avaliação clínica dos cães e na orientação sobre manejo e prevenção de zoonoses prestada aos tutores, o que condiz com a experiência previamente relatada por [Silva et al. \(2015\)](#).

A inserção cada vez maior de animais em AAA, muitas vezes em hospitais, mostra a importância do papel do médico veterinário, não somente na saúde e na seleção do comportamento adequado dos animais, mas também nas questões de saúde pública e de prevenção de zoonoses ([LAMPERT, 2014](#)). Assim, é pertinente que em quaisquer dessas atividades se inclua o médico veterinário na equipe multiprofissional. O exercício da profissão de médico veterinário é regulamentado pela Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968. Os artigos 5º e 6º do capítulo II estabelecem as competências, atividades e funções da profissão. Nas diversas atribuições, enfatizam-se as atividades e medidas de educação na saúde pública coletiva, como o conhecimento e prevenção de zoonoses ([BRASIL, 1968](#)).

Durante o período de desenvolvimento das atividades, foi entregue aos tutores dos cães uma cartilha com informações sobre cuidados básicos com os cães, vacinas obrigatórias, vermifugação e também foi proferida palestra sobre prevenção de zoonoses. Acredita-se que o conhecimento dessas informações seja essencial para a promoção da saúde dos animais, da equipe envolvida e, principalmente, do público-alvo das ações (no caso, idosos). Notou-se que os tutores desconheciam algumas informações básicas, o que reforça a necessidade do profissional veterinário na equipe que trabalha com AAA.

Para isso, o médico veterinário tem necessidade de acompanhar e avaliar o estado de saúde, o comportamento e a socialização dos animais. Com essas informações, o profissional poderá decidir se os animais estão aptos aos treinamentos e atividades com seus tutores ([BECKER & MORTON, 2003](#)). Como corroboração de tais afirmativas, observou-se que os cães apresentaram comportamentos variáveis. As 48 horas de convívio com eles, no presente trabalho, facultaram conhecer a personalidade de cada animal, e isso permitiu que, a partir de então, se determinasse qual seria a atividade mais adequada para cada cão. Reforçando esse parecer, [Rocha \(2015\)](#) ressalta que a atenção deve ser

dada para cada animal individualmente, devido às particularidades de cada um as quais podem influenciar no seu bem-estar.

Segundo [Godoy & Denzin](#) (2007), os profissionais da área de educação especial estão cientes da importância do trabalho com equipes de saúde multidisciplinares, que torna possível a troca de olhares e informações com diversos profissionais. Nos últimos anos, as equipes vêm ganhando um novo parceiro, o médico veterinário. Reconhece-se a importância desse profissional nas atividades que envolvem a saúde não somente animal, mas também humana.

Já existem projetos de lei que dispõem sobre o uso das atividades/terapias assistidas por animais em hospitais cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS) como, por exemplo, o Projeto de Lei nº 4.455, de 2012, que trata sobre o conjunto de ações de saúde oferecidas pelo SUS, e prestadas por profissionais da saúde habilitados ([BRASIL, 2012](#)). Nas atividades assistidas por animais em que se utiliza o cavalo, chamadas de equoterapias, essa realidade já pode ser vista, pois trata-se de um serviço de saúde especializado promovido pelo SUS desde 2006 ([BRASIL, 2005](#)). É importante ressaltar que a equipe de saúde multidisciplinar e as AAA atuam como um serviço integrado auxiliando outras terapias, principalmente as relacionadas a crianças e idosos, como já foi comprovado em diversos estudos. A atuação desse serviço no SUS confirma a importância das AAA e do médico veterinário nas equipes de saúde pública.

Embora a Medicina Veterinária seja incluída no âmbito da saúde pública mostrando-se importante nas atividades aqui designadas, ainda é necessário discutir o seu papel, o seu desempenho profissional e consolidar a conquista dessa profissão na saúde multidisciplinar através da conscientização da sociedade e dos próprios profissionais ([POSSAMAI, 2011](#)). Há a necessidade de preparação desses profissionais na área de saúde multidisciplinar, para que cada vez mais se promova a saúde da população através de atividades em que se envolve a relação entre homem e animal.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento de atividades assistidas com cães exigiu um treinamento longo dos animais nos quesitos socialização e comandos, bem como na instrução dos tutores e demais membros da equipe. O médico veterinário teve papel fundamental na construção dessas atividades; a ele coube instruir e acompanhar, de forma adequada, os animais e orientar seus tutores no concernente a comportamento e promoção da saúde e na relação entre homem e animal.

Submetido em 01/04/18

Aceito em 13/08/18

REFERÊNCIAS

[BANKS, M. R.; BANKS, W. A.](#) The Effects of Animal-Assisted Therapy on Loneliness in an Elderly Population in Long-term Care Facilities. **Journal of Gerontology: MEDICAL SCIENCES**, v. 57, n. 7, p. 428-432, 2002.

[BECKER, M.; MORTON, D.](#) **O poder curativo dos bichos**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

BRASIL. Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. **Coleção de Leis do Brasil**, v. 7, p. 119, 1968. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/110145/lei-5517-68>>. Acesso em: 28 set. 2018.

BRASIL. Projeto de Lei nº 5.499, 23 de junho de 2005. Acrescenta parágrafo único ao art. 18 da Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, para tornar disponível a equoterapia no âmbito do Sistema Único de Saúde. Senado Federal, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/350174.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2018.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 4.455, 19 de setembro de 2012. Dispõe sobre o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde - SUS. Câmara dos Deputados, Brasília, DF. 2012. Disponível em: <https://goo.gl/ITPkEP> . Acesso em: 28 set. 2018.

CHERNIACK, E. P., CHERNIACK, A. R. The benefit of pets and animal-assisted therapy to the health of older individuals. **Current Gerontology and Geriatrics Research**, p. 1-9, 2014.

COSTA, R. M. E. M. Ambientes virtuais na reabilitação cognitiva de pacientes neurológicos e psiquiátricos. 2000. 166f. Tese (Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2000.

DELARISSA, F. A. O animal de estimação: de companheiro tribal a objeto transicional: um ente avaliador das crises na pós-modernidade. São Paulo: Vertentes. 2003.

DOTTI, J. História, origens e simbologia dos animais. In: DOTTI, J. **Terapia & animais:** Atividade e Terapia Assistida por Animais – TAA Práticas para organizações, profissionais e voluntários. São Paulo: PC Editorial, 2005. p. 24-30.

GODOY, A. C. S.; DENZIN, S. S. Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico. **Sistema Anhanguera de Revistas Eletrônicas**, São Paulo, SP p. 14-22, 2007.

KOBAYASHI, C.T. et al. Desenvolvimento e implantação de terapia assistida por animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, , São Paulo, SP, v. 62, n. 4, p. 632-636, 2009.

LAMPERT, M. Benefícios da relação homem-animal. 2014. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2014.

OLIVA, V. N. L. S. et al. Idosos institucionalizados e as atividades assistidas por animais (AAA). **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 15-31, 2010.

[PECELIN, A. et al.](#) Influência da fisioterapia assistida por animais em relação à cognição de idosos – Estudo de atualização. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, SP, v. 6, n. 2, p. 235-240, 2007.

[POSSAMAI, M. H. P.](#) O papel do médico veterinário na educação e formação na vigilância ambiental em saúde. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia**, Jaén, ES, n.6 p. 59-73, Out. 2011.

[ROCHA, C. F. P. G.](#) **Avaliação comportamental e endócrina do nível de estresse de cães participantes de intervenções assistidas por animais.** 2015. 122f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

[SILVA, N. C. et al.](#) O papel profissional do Médico Veterinário na atividade de Terapia Assistida por Animais (TAA). In: CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESP, 8., 2015.

[PECELIN, A. et al.](#) Influência da fisioterapia assistida por animais em relação à cognição de idosos – Estudo de atualização. **ConScientiae Saúde**, v. 6, n. 2, p. 235-240, 2007.

[POSSAMAI, M. H. P.](#) O papel do médico veterinário na educação e formação na vigilância ambiental em saúde. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia**, p. 59-73, Out. 2011.

[ROCHA, C.F.P.G.](#) **Avaliação comportamental e endócrina do nível de estresse de cães participantes de intervenções assistidas por animais.** São Paulo, 2015. 122f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

[SILVA, N.C. et al.](#) O papel profissional do Médico Veterinário na atividade de Terapia Assistida por Animais (TAA). In: **Congresso de Extensão Universitária da UNESP**, 8., ISSN 2176-9761, 2015.